Anno de 1847. Quinta-feira 14 de Outubro. Anno XXIV. N. 232.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Mingoante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 10 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Firmino Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Cypriano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quinta. S. Calisto Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Martinian. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de pz do 1 dist. de t.
17 Domingo. Heduviges

CAMBIOS NO DIA 13 DE OUTUBRO.
Cambio sobre Londres a 27½ d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de letras de boas firmas de 1¼ % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas....	29$000	a	29$200
»	Moedas de 6$400 velh.	16$250	a	16$35
»	» de 6$400 nov.	16$050	a	16$200
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões..........	2$000	a	2$010
»	Pesos columnares...	1$980	a	2$000
»	Ditos mexicanos ...	1$820	a	1$840
»	Miuda..............	1$930		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO PASSADO.

Officio -- Ao commandante das armas, declarando que S. M. o I. ordenára se mandasse passar guia de passagem do corpo fixo do Piauhy para o 4.º batalhão de caçadores do Pará ao primeiro sargento Manoel J. da Silva Lisbôa.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Antonio João Barboza.

Dito -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, accusando remessa de uma copia do imperial aviso de 28 de novembro de 1844, a respeito da antiguidade do segundo escripturario da mesa do consulado, João Francisco Regis Quintella.

Dito -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, significando deve mandar restituir a Thomaz de Aquino Fonseca os direitos que de mais pagou, segundo consta dos diversos papeis que acompanharam o seu officio de 14 deste mez, (setembro) e que ora lhe devolve.

Dito -- Ao chefe de policia, declarando que vai consultar o governo imperial ácerca da duvida do proprietario do *Diario de Pernambuco*, sobre a execução do decreto numero 433, de 3 de julho proximo passado.

Dito -- A' camara municipal do Páo-do-Alho, determinando juramente a alguns dos respectivos vereadores, para que possa ter andamento o pleito que Luiz de Albuquerque Barros está movendo ante o juizo municipal daquella comarca.

Dito -- A' camara municipal do Recife, dando-lhe faculdade para despender o que for absolutamente indispensavel com a compra dos objectos que forem precisos para o processo das proximas eleições.

Portarias -- Recommendando ás respectivas autoridades locaes consintam que Maria do Carmo Leal mande cortar 100 pranchões de vinhatico para a construcção de um hiate, e que Manoel Luiz de Mello faça conduzir para esta cidade 60 duzias de pranchões de amarello que se acham no sul desta provincia, e 40 que estão nas Alagôas; visto como ambos se acham para isto autorisados pelo o governo de S. M. o Imperador.

IDEM DO DIA 17.

Officio -- Ao Exm. presidente das Alagôas, accusando remessa do concelho de disciplina de José Fernandes, soldado desertor do segundo batalhão de artilharia a pé.

Dito -- Ao mesmo, solicitando a expedição das convenientes ordens, para que a madeira que foi encommendada para a barca de escavação, e que se acha no porto de Jaguará, seja conduzida para esta cidade na barcaça *Alagoana*. -- Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito -- Ao presidente do concelho geral de salubridade, dando faculdade para mandar concertar em Paris um dos cilindros e o prato da machina peneumatica, pertencente ao mesmo concelho.

Portaria -- Ordenando que ao bacharel Augusto José Peixoto se passe provisão de promotor publico da comarca de Flôres. -- Fizeram-se as convenientes participações.

IDEM DO DIA 18.

Officio -- Ao commandante das armas, declarando que, emquanto o contrario senão resolve, póde Thomaz José das Neves continuar a fornecer de agoa o forte do Buraco, pela quantia de 5,000 rs. mensaes.

Dito -- Ao mesmo, autorisando a baixa do musico José Antonio de Sousa, e do soldado Luiz José Monteiro, visto como são idoneos os substitutos que elles offerecem.

Dito -- Ao mesmo, recommendando a execução do imperial aviso de 6 de agosto proximo passado, que manda dar baixa do serviço a Manoel José de Moraes, sargento-ajudante aggregado ao sexto batalhão de caçadores. -- Participou-se ao ex-presidente das Alagôas, por cujo intermedio foi recebido o precitado aviso.

IDEM DO DIA 20.

Officio -- Ao capitão do porto, determinando faça inutilisar as matriculas dos soldados do quinto batalhão da guarda nacional deste municipio. -- Participou-se ao commandante superior da referida guarda nacional, por cujo intermedio fôra recebido o officio em que o commandante do mencionado batalhão solicitára a providencia que fica dada.

Ditos -- Ao presidente do concelho geral de salubridade e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, scientificando-os da nomeação de João Pinheiro Catolé para delegado do referido concelho no municipio do Rio-Formoso. -- Tambem se participou ao nomeado.

IDEM DO DIA 22.

Officio -- Ao commandante das armas, facultando a baixa de Honorato de Salles Abba, soldado do sexto batalhão de caçadores, visto ser idoneo o substituto que elle offerece.

Dito -- Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo os processos de Belizario Antonio e Justino Francisco de Sousa.

Dito -- Ao commissario-pagador, ordenando que do 1.º de agosto em diante suspenda o pagamento da prestação que deixára nesta provincia o alferes-secretario do primeiro batalhão de caçadores. -- Participou-se ao ex-presidente da provincia das Alagôas.

Portaria -- Determinando que a Augusto José Peixoto se expeça titulo de ajudante do procurador-fiscal da thesouraria das rendas provinciaes na comarca de Flôres. -- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao respectivo procurador-fiscal e ao nomeado.

IDEM DO DIA 23.

Officio -- Ao presidente do concelho geral de salubridade, recommendando a expedição de suas ordens para que o respectivo porteiro abra a casa da vaccina nos domingos e as horas que lhe indicar o commissario vaccinador, afim de que possa este cumprir o que lhe incumbe o regulamento de 17 de agosto de 1846. -- Participou-se ao commissario vaccinador.

Dito -- Ao mesmo presidente, significando que deve proceder a proposta para delegado do supramencionado concelho no municipio de Serinhãem, visto haver-se mudado para o termo do Cabo o cidadão que se achava no exercicio deste emprego. -- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

IDEM DO DIA 24.

Officio -- Ao commandante das armas, prevenindo-o de haver de ser transmittida á secretaria da guerra uma copia da acta do exame do estado do hospital militar desta provincia, com declaração dos melhoramentos que esse estabelecimento requer.

Dito -- Ao chefe de policia, approvando a nomeação de Joaquim Tavares Rodovalho para amanuense da repartição a seu cargo.

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando o pagamento de uma lettra da importancia de 1:276,836 rs., que a thesouraria da provincia das Alagôas sacára sobre o mesmo arsenal pelo custo das madeiras encommendadas para a barca de escavação.

Dito -- A' administração dos estabelecimentos de caridade, declarando organise as condições para a arrematação do imposto sobre o furo das caixas de assucar, e as submetta ao conhecimento da presidencia, afim de que, depois que ellas forem approvadas, seja designado o dia em que deve verificar-se essa arrematação.

IDEM DO DIA 27.

Officio -- Ao commandante das armas, scientificando-o de haver S. M. o Imperador ordenado fique de nenhum effeito o aviso de 30 de julho ultimo, que concedia baixa ao sargento-ajudante Miguel José de Moraes.

Dito -- Ao mesmo, recommendando a execução da ordem imperial que manda dar baixa ao cabo de esquadra do sexto batalhão de caçadores, Antonio Nunes de Sousa.

Dito -- Ao commandante da ilha de Fernando, inteirando-o de haver sido declarado por aviso de 11 deste mez, (setembro) que jamais se deve consentir que os presos na mesma ilha venham a esta cidade em balsa ou jangada á procura de soccorro; e que releva seja feita por praças do destacamento alguma participação urgente e imprevista, de que porventura haja necessidade.

Dito -- Ao chefe de policia, exigindo informação ácerca de um requerimento em que Filippa Maria da Conceição diz achar-se, ha 30 annos, no presidio da ilha de Fernando, sem declaração do seu delicto, nem da respectiva sentença condemnatoria.

Dito -- A Elias Francisco Bastos, scientificando-o de ter-lhe S. M. o Imperador feito mercê do officio de segundo tabellião do judicial e notas, escrivão privativo do jury e tabellião do registo geral das hypothecas da comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos.

IDEM DO DIA 28.

Officio -- Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso, que ordena sejam remettidos para o arsenal de guerra da côrte os 13 menores que dahi vieram incorporadas á musica do sexto batalhão de caçadores, e que se reconheceu não terem aptidão para a arte a que se destinam.

Dito -- Ao presidente interino da relação, dando-se por inteirado de ter S. S. nomeado para juiz relator da junta de justiça o desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima, e para vogaes os desembargadores Manoel Rodrigues Villares e Agostinho Ermelindo de Leão.

Dito -- Ao inspector da alfandega, scientificando-o da nomeação de Joaquim Izidoro da Silva para guarda daquella repartição.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1847.

ORÇAMENTO DO IMPERIO.

(*Continuação do numero antecedente.*)

O Sr. Presidente do Concelho (proseguindo):-- Quando não fosse por outra causa, convinha mesmo que se podessem destruir nas provincias os manejos das pessoas não affeiçoadas ao governo, que espalham, para melhor enganarem o povo, que ellas são da recommendação do governo, o que muitas vezes não acontece; muitas vezes a opposição se serve desse verniz do governo, a quem se mostra opportunamente affeiçoada, mas sobre quem descarrega traiçoeiramente todos os seus golpes, para entrar nas urnas eleitoraes e influir grandemente nas eleições. Quando não fosse para outro fim, cumpria ao menos, para livrar o governo de eleições desta ordem, que se soubesse qual era a opinião do governo, sem que o governo quizesse influir por violencia ou fraude.

Eu, Sr. presidente, devo dizer que, bem que assim pareça que muito influo nas eleições, sou comtudo o que menos influo ou que menos terei influido nellas, porque sou muito pouco inclinado a pedir cousa alguma. Sei de muitos empregados meus de muito tempo que votaram á carga cerrada na opposição; nunca os incommodei, nunca os reprehendi por isso. Os nobres senadores, pois, não teem rasão quando tanto me accusam a este respeito, porque não podem apresentar um só empregado que fosse demittido por mim por causa de eleições.....

O Sr. Vasconcellos: — O Sr. Vasconcellos acaba de chegar do Ceará, porque não quiz promover a eleição do Sr. Candido Baptista.

O Sr. Presidente do Concelho: -- Eu não devo explicar os motivos que póde ter o governo para remover um empregado de confiança; a assembléa não tem direito de exigir isto do governo.....

O Sr. R. Torres: -- Tem, tem.

O Sr. Presidente do Concelho: — Motivos ha que não devem ser publicados: são empregados de confiança. A lei dá ao governo o direito de os nomear ou demittir conforme entender, conforme a confiança que lhe merecem taes empregados....

O Sr. Vasconcellos: — Lá está na lei da responsabilidade a resposta.

O Sr. Presidente do Concelho: -- Que direito tem a assembléa de perguntar qual foi a rasão por que se removeu este ou aquelle empregado de confiança?

O Sr. Vasconcellos: — Leia a lei de responsabilidade.

O Sr. Presidente do Concelho: — Se isto está na lei de responsabilidade, he anarchia o que nella está. Pois ha de se perguntar ao governo porque removeu um general em chefe ou outra autoridade desta ordem? A resposta seria a que deu lord Howden aos negociantes de Montevidéo, que elle só tinha de dar á lei. A assembléa não tem direito de perguntar as rasões por que são nomeados ou removidos empregados de pura confiança, como são generaes, presidentes de provincias, etc.....

O Sr. Vasconcellos: — Não he acto do podêr executivo.

O Sr. Presidente do Concelho: -- He daquella parte do podêr executivo em que ha discrição.....

O Sr. R. Torres: — O podêr discrecionario não dá contas?

O Sr. Presidente do Concelho: -- Ora, senhores, o podêr discrecionario dando contas!.....

O Sr. Vasconcellos: -- Bem diz o Sr. Hollanda Cavalcanti!

O Sr. Presidente do Concelho: -- O podêr que dá conta he aquelle que está cingido ao padrão de leis escriptas, *scripti-juris* somente, e não quando a lei dá faculdade de obrar discrecionariamente, segundo a confiança que tem no individuo. O contrario neste caso, meu charo senhor, (ha de me perdoar) he transtorno total de ideias.....

O Sr. Vasconcellos: -- Pelo amor de Deos, não profira taes proposições; V. Exc. não tem reflectido muito.

O Sr. Presidente do Concelho: Pois estas são as minhas ideias; assento que nem os nobres senadores teem direito de perguntar-me a rasão por que removi um empregado de confiança, nem eu tenho obrigação de a dar. Se quizerem, façam uma lei que estabeleça esta regra, para eu me subjeitar a ella.

Eu desejava dizer duas palavras a respeito de uma asserção que tambem ouvi aqui na sessão anterior, e que se converte ou se deduz pouco mais ou menos nesta outra muito celebrada: — o rei reina e não governa --; mas isto não vem ao caso, ficará para outra occasião.

Passarei agora a tratar do que se disse a respeito dos bancos.

Um nobre senador disse que vão apparecendo bancos no imperio, que havia um desejo de bancos em todo o Brasil, e que o governo mostrava-se inteiramente indifferente a tudo isto, não se occupava de semelhante materia, nem se importava com taes bancos, que entretanto podiam ser muito perigosos.

Sr. presidente, eu não sei em que factos se funda o nobre senador para dizer isto; por minha parte, devo declarar-lhe que, em meu entender, o governo não deve impedir o espontaneo nascimento dos bancos em qualquer ponto do imperio. O que o governo deve fazer he regula-los: mas o seu primeiro regulador he a creação de um banco central: esta he a primeira fiscalisação dos bancos. Admira muito que o nobre senador, que vio crear-se um banco em época anterior a 1842 mesmo, nunca se lembrasse de tratar desta materia, e que agora tenha ficado tão escandalisado com os bancos que vão apparecendo.....

O Sr. Vasconcellos: — Peço a palavra.

O Sr. Presidente do Concelho: — O banco do Rio-de-Janeiro foi creado em época anterior a 1842; e quando tomou o governo conhecimento do seu regulamento? Estava no ministerio o Snr. visconde de Abrantes; eu era aquelle que mais insistia em que o governo entrasse nisto; pareceres meus existem a este respeito. Emfim, o banco apresentou os seus estatutos, regularisou-se tanto quanto podia ser regularisado; mas antes não havia regularisação nenhuma, e o banco existia, continuou a existir sem que ninguem se importasse com isto.

Devo dizer que advogados da côrte, e mesmo muitos das provincias, homens de importancia, eram de opinião que estas associações, no estado da nossa legislação, podiam existir sem que o governo nellas interviesse. Isto he tanto assim que ahi estão existindo companhias de seguros e outras, que não podem ser menos prejudiciaes ao paiz, e sem que se tenha tomado conhecimento dellas; e até os tribunaes teem julgado que ellas teem esse privilegio, em que tocou o nobre senador, de não responder senão pelos fundos seus.

Eis-aqui o que tem havido; o banco existio muito tempo assim, debaixo das regras que diziam estavam estabelecidas nas nossas leis, e eram as decisões dos nossos tribunaes; e sendo talvez de necessidade que se regularisasse, apresentaram-se uns estatutos que quasi nenhuma alteração soffreram, porque não considero alteração o admittir o banco um empregado do thesouro nas occasiões em que o mesmo banco vai fazer os seus balanços, para ver se elle tem feito uma emissão superior aquella a que está compromettido. Eu não sei que garantia he essa.

Sr. presidente, eu não posso affirmar decididamente, porque não visitei os bancos da Europa; mas são tão multiplicados os bancos na Inglaterra, nos tres reinos, que duvido que lá mande o governo um empregado ou dous ou tres todos os annos, para fiscalisar esses bancos. Os verdadeiros fiscaes dos bancos da Inglaterra são os mesmos bancos uns dos outros, e o banco geral, que he o grande regulador. He verdade que dizem que na Inglaterra os socios respondem com seus bens por quaesquer eventualidades que possam apparecer; mas que garantia he esta? Não se podem reunir uns poucos de socios que tenham, por assim dizer, uma fortuna como dez, e que entretanto se compromettam por procuração como vinte? Qual he a garantia que existe aqui? Qual he a grande fiscalisação que ha neste negocio? Entretanto não serve isto de obstaculo a essa nação para desejar o desenvolvimento maior possivel das instituições bancaes; só entre nós ha receio muito grande a este respeito.....

O Sr. Vasconcellos: — Só entre nós?

O Sr. Presidente do Concelho: — Eu não digo que não seja muito para desejar acautelar a quebra dos bancos; he mister que o governo olhe para isto; concordo, mas não posso entender que sem isto não devam haver instituições bancaes no paiz; appareçam ellas, e o governo que cuide em fiscalisa-las. Mas a fiscalisação que elle póde dar actualmente he fiscalisação fraca, porque o verdadeiro regulador dos bancos são elles entre si, e principalmente o banco central....

O Sr. Vasconcellos: — Se V. Ex. tivesse tomado parte na discussão do codigo commercial, não estaria agora dizendo estas cousas.

O Sr. Presidente do Concelho: — Pois, Sr., infelizmente não tomei parte nessa discussão, mas pouco mais ou menos são estas as minhas ideias. Poderei talvez não exprimi-las de maneira conveniente, com a clareza com que se me apresentam; mas tenho mais ou menos as ideias que acabo de enunciar.

Ora, o banco do Rio-de-Janeiro a unica garantia que tem he o empregado do thesouro que vai ver o banco dar o seu balanço, que vai examinar se elle excedeu na sua emissão de lettras o quantitativo que lhe está marcado. A respeito do da Bahia não se mandou fazer isto; mas he negocio muito simples; creio que nenhuma companhia da Bahia recusar-se-ha a isto; he negocio sobre que o governo tomará providencias: não seja motivo para tanta bulha. Em Pernambuco apparece um banco creado pela assembléa provincial; tambem emitte lettras com o nome de notas que entram nas repartições publicas. Este negocio está na secção do concelho de estado, ou já me veio ás mãos, porque hontem o vi. O governo vai tomar providencias a respeito.

Não diga o nobre senador, que he minha opinião que as leis provinciaes sejam sempre executadas emquanto a assemblea não as revogar. Tal opinião nunca tive: he mister marcar os casos em que tenho entendido que cumpre pedir a declaração da assembléa geral; he naquelles casos em que o acto addicional não declara que as leis possam ser suspensas pelo governo. Nestes casos, havendo muitas duvidas a respeito de taes suspensões, tendo-se verificado algumas vezes inconvenientes graves neste negocio, tenho entendido que he mister que a assemblea resolva sobre este objecto. Ao menos sou moderado nesta parte, porque outros entendem que não, que as assembléas provinciaes estão no seu direito. Eu posso apontar casos; no caso de direitos de exportação, de impôr mesmo no consumo de mercadorias vindas de fóra e as quaes se vão consumir nas tavernas. Neste caso, são oppostas as opiniões: uns entendem que o governo não pode suspender as leis provinciaes, e outros entendem que o governo deve mandar suspendê-las, e eu tenho sido de opinião que se deve mandar uma tal legislação a assembléa geral, para que ella declare, para que ella suspenda. He esta a minha opinião, e não, como disse o nobre senador, que eu entendia que todas as leis provinciaes deviam ser executadas emquanto não fossem revogadas pela assembléa geral.

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencia.

« Sempre o merito foi victima infausta
« Nas torpes aras da faminta inveja.»
SELLEDO.

Srs. Redactores. — A gratidão, com preferencia a todas as virtudes sociaes, exige de mim hoje um pequeno tributo ao merito, injustamente espesinhado na pessoa do meu estimavel amigo, o Sr. padre Joaquim Pinto de Campos: sim, o reconhecimento, em que os saquaremas desta freguezia se acham para com o Sr. Campos, não soffre que um delles, supposto que o mais fraco, se conserve indifferente aos ataques violentos que alguem, me-

tamorphoseado em --*Matuto da Escada* -- ousou dirigir ao meu prezado amigo, em o *Diario Novo* de 15 do passado.

O porte verdadeiramente digno e honesto, que o meu amigo ha tido nesta freguezia; as maneiras affaveis, e caracter sempre inteiro com que tem elle tratado todos os seus habitantes, fazem um maravilhoso contraste com essas calumnias miseraveis, com esses baldões incivis, com que pretende-se marear a reputação do meu referido amigo, cuja gravidade e circumspecção o deviam pôr ao abrigo de tamanhos desacatos! Mas infelizmente tocamos a um tempo em que o merito he uma qualificação ridicula ao homem social, e como que o germen primitivo das aggressões e dos odios dos seus concidadãos!

Invoco o testemunho dos proprios praieiros da Escada *pró ou contra* o Sr. padre Campos; desejo mesmo que apresentem um só acto seu, que os haja escandalisado, e que revele no meu amigo *essas tendencias perniciosas* que nelle enxergam os seus calumniadores..... Elle tem residido por mais de sete mezes em casa de meu sogro, o Sr. Henrique Marques Lins: informem-se delle e da redondeza, qual tem sido o seu comportamento, em qualquer sentido, e conhecer-se-ha se o meu amigo ha desmerecido, n'um só apice, o elevado conceito de que sempre se fizeram credôras suas boas qualidades. Leiam-se os documentos abaixo transcriptos, e deste genero eu apresentaria immensos, se não confiasse na autoridade dos dignos cidadãos que hoje fallam a folha em favor do meu amigo, o qual, sobranceiro a imputações mesquinhas, marchará avante na brilhante carreira que ha encetado, a par das melhores affeições da sua provincia.

Os saquaremas da Escada, de quem hoje sou orgão, se congratulam de terem tido nestes poucos tempos um tão infatigavel e prudente mentor, cujas inspirações, sempre contidas na esphera do bom senso, honram a sua illustração e acoroçam os nossos bons desejos.

Aceite, pois, o Sr. Joaquim Pinto de Campos estas abreviadas linhas como signal não equivoco da estima que sei consagrar ao amigo sincero, ao alliado firme do partido saquarema, cuja sorte tem partilhado com resignação e constancia heroica.

Srs. Redactores, dignem-se de dar accolhimento em seu estimavel *Diario* a estas reflexões, que, sahidas do coração, não terão de ser averbadas de parciaes e embusteiras.

Engenho Diamante, na freguezia da Escada, 10 de outubro de 1847.

Antonio Marques Hollanda Cavalcanti.

DOCUMENTOS.

« *Illm. e Rvm. Amigo Campos.*--- Respondendo a sua estimavel carta de 3 do corrente, o meu coração não deixa de experimentar o mais vivo sentimento, pela noticia que V. S. se dignou de dar-me, de que pretende passar o resto do anno, em companhia de outros amigos seus; e como isso redunde em pôr-se V. S. mais longe de mim, que o prezo de coração, eis-ahi porque me he sensivel essa resolução. O comportamento que o meu amigo tem tido nesta freguezia, a maneira por que tem sabido equilibrar seus passos nos verdadeiros dictames da moral e da decencia, o torna credor dos maiores elogios.

« Em qualquer parte onde se achar, tenha em lembrança a estima que lhe consagro, e a veneração com que sou e serei emquanto viver

« De V. S. amigo verdadeiro e obrigado

« *Manoel Thomé de Jesus.*

« Noruega, 12 de setembro de 1847.»

«*Illm. e Rvm. Sr.*--O padre Joaquim Pinto de Campos, a bem de seu direito, requer a V. Rvm. que lhe atteste ao pé deste o que lhe constar a respeito da conducta que elle ha tido nesta freguezia, no espaço de oito mezes que tem nella residido.

« Pede a V. Rvm., Sr. vigario collado nesta mesma freguezia, assim lh'o atteste.

« *O padre Joaquim Pinto de Campos.*

« 16 de setembro do anno de 1847.»

« *João Zefirino Pires, presbitero secular, cavalleiro do habito de Chisto e parocho collado na parochial igreja desta freguezia de N. S. da Escada, por S. M. I., que Deos guarde, etc.*

« Attesto, por me ser pedido, que o Rvm. supplicente tem residido nesta freguezia por espaço de oito mezes, e até o presente me não consta que elle se haja conduzido de maneira que escandalise, sendo sómente publico e notorio que a sua moral he austera, e louvavel o seu comportamento; o que affirmo em fé de parocho. Povoação de N. S. da Escada, 20 de setembro de 1847.

«*O vigario João Zefirino Pires.*»

« Attesto e faço certo que o reverendo supplicante supra he de uma conducta regular, civil e moral, tendo a melhor opinião e conceito de todas as pessoas de probidade e bom senso, isto no decurso de oito mezes que tem residido nesta freguezia; e por assim ser verdade e constar onde convier, mandei passar o presente em fé de verdade e assignei. Escada, 30 de setembro de 1847.

« *Manoel José Pereira Pinto de Lemos,*

« Coadjutor.»

(Estavam reconhecidos.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 5:574,822

Descarregam hoje, 14.

Polaca -- *Rosa* -- farinha.
Brigue -- *Espirito-Santo* -- vinho e pedras de moinho.
Barca -- *San-James* -- farinha.
Barca -- *Esk* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral. 154,865

PERNAMBUCO, 13 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moeda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros - - - -	2,000 - - - - - -	2,010
Pesos columnares - - - - -	1,980 - - - - - -	2,000
Ditos da patria - - - - - -	1,820 - - - - - -	1,840
Moedas de 5 francos - - - -	1,660 - - - - - -	1,680
Ditas de 2 patacas - - - - -	1,280 - - - - - -	1,290
Ditas de 1 dita - - - - - -	640 - - - - - -	660
Moedas de ouro.		
Peças velhas - - - - - - - -	16,250 - - - - - -	16,350
Ditas novas - - - - - - - -	16,000 - - - - - -	16,100
Moedas de 4,000 rs. - - - -	9,100 - - - - - -	9,200
Onças hespanholas - - - -	29,000 - - - - - -	29,200
Ditas da patria - - - - - - -	28,800 - - - - - -	29,000
Soberanos - - - - - - - - -	8,900 - - - - - -	9,000
Moeda de cobre - -	4 p. % de premio - -	6 p. %.

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro do corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2, a 60 dias: poucas transacções.

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Barcelona e Malaga; 56 dias, e do ultimo porto 38, patacho hespanhol *Huracano*, de 138 toneladas, capitão Giraldi Mazertany, equipagem 11, carga vinho, frutas e mais generos; a João Pinto de Lemos.

Ilha da Madeira; 27 dias, brigue inglez *Hibbert*, de 128 toneladas, capitão W. Bruce, equipagem 12, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

EDITAL.

A camara municipal da cidade do Recife, etc.

Faz saber que ella fez, e o Exm. presidente da provincia determinou que se executasse provisoriamente, a seguinte postura addicional, a qual, por isso, da data deste por diante terá inteiro vigor como nella se contém.

POSTURA ADDICIONAL.

Artigo unico. Os proprietarios ficam obrigados a concertar os passeios que ornam os seus edificios, todas as vezes que se arruinarem: se o não fizerem, serão multados em 8,000 rs., e o concerto será feito a sua custa.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 7 de outubro de 1847.--*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.-- *Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.*---*José Camello do Rego Barros.*---*Manoel Coelho Cintra.*--- *Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.*---*José Egidio Ferreira.*---*Rodolpho João Barata de Almeida.*---*Gaudino Agostinho de Barros.*

E para constar mandou a camara publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 12 de outubro de 1847.

Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro,
Pro-presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

Declarações.

---O arsenal de guerra compra quarenta arrobas de polvora, 6 facas flamengas e 200 vassouras de timbó: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 16 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 13 de outubro de 1847.

João Ricardo do Silva,
Amanuense.

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

DIA 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

THEATRO PUBLICO.

SEXTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO,

a beneficio da segunda dama, Francisca Theodora das Chagas, se representará o muito applaudido e apreciavel drama

O DUQUE DE BAVIERA,

o qual será decorado com todo o brilhantismo, tanto no funeral da duqueza como na transmutação do seu mausuléo para um elegante throno, ornado de tropa e musica militar. Terminará o espetaculo com a muito graciosa farça -- *Os dous Liborios, ou a Camara-Optica* --, em que o Sr. Santa Rosa fará a graciosa parte do André Pateta. A beneficiada não tem poupado despezas para o bom desempenho do drama que com a cooperação do director apresentará o mais brilhante que até hoje se tem visto neste theatro.

Avisos maritimos.

--- Para o Aracaty segue, até 30 do corrente, o hiate *Duvidoso*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou ao mestre a bordo.

---Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em breves dias, o hiate nacional *Nereida*, forrado de cobre e de primeira marcha, por ter o carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

---Para a Bahia segue viagem, em poucos dias, o hiate *Boa-Viagem*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens junto ao arco da Conceição.

--- Para o Maranhão segue, no dia 15 do corrente, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

--- Para a Bahia segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

--- Sahe com a maior brevidade para a Bahia, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o já bem conhecido hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

Leilões.

--- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas modernas, e proprias do mercado: sexta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

--- Johnston Pater & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 14 do correte, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Madre-de-Deos.

Avisos diversos

Carapuça a polka.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, rua da Cruz, n. 43, faz sciente a seus devedores, principalmente aos que não são desta praça, que está resolvido a embargar a passagem a todo aquelle que tencionar retirar-se, sem ter satisfeito o seu debito. E adverte lhes que terá toda a vigilancia em que nenhum lhe escape, principalmente daquelles que, tendo-lhe á pregado o calote, afreguezaram-se depois para outra parte.

LOTERIA DO THEATRO.

Continúa a ser interrompido o andamento das rodas desta loteria que não póde ser realisado no dia 13 do corrente, pelo bem pouco adiantamento que teve a venda do resto dos bilhetes. Por esta rasão he o mencionado andamento transferido para o dia 29 deste mez.

--- Precisa-se de uma ama secca, que seja de bons costumes, para uma casa de pouca familia, e paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

O Sr. alferes Seára tem uma encommenda vinda do Rio, na loja da rua do Queimado, n. 10.

--- No dia 9 do corrente, desappareceu do estaleiro do Sr. Joaquim uma canôa aberta, de carga de 500 tijolos, já com taboas no fundo e no paneiro. Esta canôa estava sobre dous rolos, aonde tinha subido para a preia-mar para se virar no dia seguinte, e procurando-se neste dia não se achou. Suppõe-se ter sido solta de proposito. Dá-se uma gratificação de 5,000 rs. a quem della souber e mandar denunciar, na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

--- Pergunta-se ao Sr. Ignacio Carneiro Leão, se não lhe doe a consciencia para vir pagar o relogio de ouro que comprou na rua estreita do Rozario; e caso não venha pagar nestes 8 dias, se publicará por extenso a maneira do negocio.

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio pelo tempo de um anno, e dá-se por garantia uma propriedade livre e desembaraçada: quem quizer dar annuncie.

-- Achou-se um pequeno alfinete de ouro: quem for seu dono, dando os signaes certos e pagando as despezas do annuncio, lhe será entregue, na rua do Queimado, n. 14.

-- Precisa-se alugar um preto que se subjeite a todo o trabalho: na rua de Santa-Rita, n. 85.

-- Aluga-se, até 17 de setembro do seguinte anno de 1848, a boa casa junto a ponte do Cachangá, pertencente a viuva Maria Joaquina dos Santos: trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 45, com Nascimento & Amorim.

--- Gaudino Agostinho de Barros faz sciente aos seus devedores e as pessoas com quem tem transacções, que José Antonio de Bitancourt não he mais seu caixeiro de cobranças.

--- Cumpre-me responder ao annunciante de terça-feira, 12 do corrente, cujo pede as autoridades policiaes do bairro de Fóra-de-Portas, que botem suas vigilancias sobre uma casa no mesmo bairro, onde diz elle que se perverte a mocidade com jogos de grosso dinheiro, e outras maldades: rogo-lhe, pois, muito humildemente, senhor compadecido, que deixe-se de andar incommodando a policia com essa sua allienação; pois, senhor meu, filho familia com grosso dinheiro para jogar, e ainda mais sendo a mór parte delles estudantes, na verdade só doudo. Adeos, senhor vigilante do alheio, até quando Smc. fizer-me a honra de espichar a sua respeitavel assignatura nesta mesma folha: do contrário, serei surdo. Sou

O que figura de dono da mesma casa.

-- Miguel Gonçalves Rodrigues França, filho legitimo do fallecido tenente-coronel Manoel Gonçalves Rodrigues, faz sciente ao respeitavel publico, que por elle ser cégo tem deliberado que todos os seus papeis, quér publicos, quér particulares, sejam assignados por sua mulher; e se apparecer o nome do abaixo assignado em algum papel por outra firma, o annunciante protesta a nullidade delle. --- Por meu marido Miguel Gonçalves Rodrigues França, *Maria Francisca de Luna França.*

--- O abaixo assignado avisa ao Illm. Sr. capitão Jeronymo de Albuquerque Mello, senhor do engenho Ramos, do termo de Pão-d'Alho, que hoje, 12 do corrente mez de outubro, appareceu em sua casa um escravo por nome Luiz, que diz ser de S. S. Este escravo diz andar procurando senhor que o compre; por isso lhe avisa o abaixo assignado, declarando que quanto antes venha ou mande buscar o dito escravo por pessoa competentemente habilitada, e satisfazer as despezas, pois que o abaixo assignado não se responsabilisa pelo dito escravo, que deve ser procurado no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas n. 54.

Thomas Pereira de Mattos Estima.

--- Precisa-se de 120,000 rs. com hypotheca em um escravo canoeiro, para ser descontada essa quantia nos serviços do mesmo; pagando-se o premio que se ajustar sobre a mesma quantia: na rua Velha, sobrado n. 18, se dirá quem precisa.

--- Na rua Velha, sobrado n. 18, existe uma carta para a senhora Marcellina Maria de Mello, moradora outr'ora na rua do Aljube da cidade de Olinda; sendo a dita carta vinda do Rio-Grande-do-Sul, de um seu irmão, Manoel Carneiro Machado Freire.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da cidade, que seja solteiro, e que não seja moço: nesta typographia, se dirá quem precisa.

O LIDADOR N. 219

estará a venda no meio-dia. Continúa a tratar da eleição de senadores, traz um trecho importante do discurso do senador Visconde de Olinda ácerca desta provincia, etc.

A ella que o calor he grande!!

Ainda está por se alugar uma casa grande na frente do rio Capibaribe, no lugar da Capunga, com muitos commodos para grande familia, com estribaria, cocheira, casa para pretos, outra para aves de penna. Por estes dias fica prompta de pinturas e outros concertos que precisava. Trata-se na rua da Madre-de-Deos, n. 36, no primeiro andar.

--- Aluga-se uma casa terrea com bons commodos; que tem quintal e cacimba; he pintada e caiada de pouco tempo, e sita na travessa do Peixoto, n. 19: a tratar no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

☞ Perante o Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes vai á praça, no dia quinta-feira, 14 do corrente, por venda, o sitio da Capunga, com 50 palmos de frente e 260 de fundos, com casa de vivenda e alguns arvoredos, por execução de Antonio Dias da Silva Cardial contra o finado Antonio Martins Vianna: os pretendentes compareçam as 4 horas da tarde do mesmo dia, por ser a ultima praça.

— Precisa-se de um feitor para sitio, e que entenda de jardim de flores: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sitio junto á capella de San-José do Manguinho, ou na rua da Cruz, casa, n. 66.

— Precisa-se de um corneta de chaves para o 1.º batalhão de guardas nacionaes de Olinda: a pessoa que se quizer propôr ao dito fim, dirija-se a cidade de Olinda, na rua de San-Pedro-Martyr, a fallar com Antonio Nunes de Mello.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Attenção.

Joaquim Antonio Carneiro & Companhia avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes; que, pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, receberam uma grande porção de bichas das melhores que ha, as quaes se alugam e se vendem aos centos e a retalho, pelo menor preço possivel, no seu antigo deposito, na rua da Cruz do Recife, n. 43. Declaram mais que, sendo preciso, a qualquer hora da noite, applicar bichas ou sangrias, os acharão promptos na mesma rua, n. 28, primeiro andar.

-- Ainda estão para se alugar os casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas no lugar do Manguinho, proprias para se passar o verão, por serem muito frescas, de bons commodos, com quintaes murados, porto de embarque, e uma dellas tem seu viveiro de peixe dentro do quintal: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

— Dá-se azeite de carrapato de vendagem, a 1,120 rs. a canada: na rua Direita, venda n 72.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidade2; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Pimentel, vindo da Ilha de San-Miguel no brigue *Espirito-Santo*: na rua Nova, numero 35

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua da Senzalla n. 48, onde morou o fallecido Antonio de Souza Reis: na rua do Vigario, ns. 5 ou 7.

-- Francisco Pinto da Costa Lima tem para vender bons pannos pretos, azul e verde; bom setim preto, a 3,000 rs.; bons brins; bom velludo preto; lindos córtes de colletes, a 3,200 rs. o córte; brim de linho; hamburgo; algodãozinho branco entrançado; linha de carretel branca e de meiada; botões pretos de Pedro II; ditos de massa, para fardas; sargelinas para forros; ganga amarella e mesclada, francezas; fustões brancos e algumas obras feitas.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, e sem filho, para acabar de criar uma criança de seis mezes: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

--- Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Successo, da cidade de Olinda, com duas salas na frente, quatro quartos, cozinha dentro, toda reedificada de novo, com um sitio soffrivel, chãos proprios, por outra qualquer no bairro de Santo-Antonio ou Boa-Vista; preferindo-se ser na Soledade: na rua de San-Francisco, casa n. 24, ou na praça da Boa-Vista, n. 6.

— Arrendam-se, pelo tempo da festa, tres moradas de casas na propriedade de Sant'Anna, com sufficientes commodos para qualquer familia honesta, e por preço commodo: quem as pretender, dirija-se ao Forte-do-Mattos, a fallar com José Francisco Belém.

-- Precisa-se de dous Portuguezes que saibam trabalhar em padaria, para tomarem conta da freguezia de vender pão: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- O Sr. que em o *Diario* de segunda-feira proxima passada avisou a um Sr. Queiroz, estudante de preparatorios, para certa restituição, tenha a bondade de declarar se o dito annuncio entende-se com Joaquim da Assumpção Queiroz.

-- Uma mulher de bons costumes e de excellente conducta se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual he muito diligente, exacta no serviço interno, e pensa que não desagradarão os seus serviços e comportamento: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas, n. 126.

-- Perdeu-se um livrinho aonde um procurador de causas fazia os seus assentos das mesmas causas Roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, o favor de mandar a rua Nova, n. 39, ou annunciar, que será gratificado.

-- Ainda ha para alugar 3 casas no sitio Cajueiro, para se passar a festa, e uma meia agoa que serve para cocheira, na Boa-Vista: a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.

-- Precisa-se, na fazenda de Ginipapo da comarca do Brejo-da-Madre-de Deos, de um sacerdote para capellão, e para ensinar as primeiras lettras a uns meninos, tendo todas as missas subjeitas a capellania, exceptuando as duas do Natal, e todos os mais actos proprios de seu officio; dando-se-lhe o sustento diario, roupa lavada e engommada, casa para morar, e um bom ordenado: por isso convida-se a qualquer Sr. sacerdote de conducta exemplar, que lhe agradar as condições, para ir contratar esse negocio com o juiz de direito da mesma comarca, na rua da Cadeia de S-Antonio, n. 14, primeiro andar.

Vendem-se 10 escravos, a saber: 4 escravas muito moças com algumas habilidades que se dirão ao comprador, e que vendem na rua; uma dita de nação, que he boa costureira e engommadeira, marca, faz lavarinto e he boa cozinheira; um bonito cabrinha de 16 annos; um molecote de 18 a 20 annos, muito habil e esperto; um preto de 24 annos, proprio para armazem; dous pardos muito moços, optimos pagens, um dos quaes tem officio de alfaiate: todos estes escravos vendem-se por preços commodos. Na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Perdeu-se, no dia 10 do corrente á noite, na matriz de Santo-Antonio, por occasião da chrisma, uma carteira de algebeira usada, contendo 24,000 rs. em cedulas miudas, 23 lettras de 20,000 rs. cada uma, e 1 de 18 mil e tantos réis, sacadas por Manoel Ferreira Ramos, aceitas por José Pinto de Magalhães e José Joaquim Lopes Moreira, e todas pagas por este; uma dita de 100,000 rs., passada por José Pinto de Magalhães a favor do mesmo José Joaquim Lopes Moreira, já vencida ha mais de tres annos; e uma de 60,000 rs. aceita pelo padre Joaquim José de Menezes a favor do mesmo Lopes Moreira, tambem vencida ha mais de tres annos, e mais papeis que de nada servem. Por isso, quem a achou, querendo restitui-la, o póde fazer na rua Direita, n. 135, ficando-se com os 24,000 rs.: e previne-se ao publico para não fazer negocio algum com ditas lettras, pois os interessados estão prevenidos.

Carlos Hardy, ourives francez, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de Paris um sortimento de obras de ouro de lei dos mais modernos adereços ricos, abertos a buril, com pulseiras, e outros sem pulseiras; gargantilhas para pescoço; alfinetes; brincos para senhora e menina; caçoletas; botões de abertura e anneis, e obras de ouro da terra. Na mesma loja ha para vender tocas para menina e senhora; e se fazem de encommenda.

-- Roubaram, do primeiro andar da casa do abaixo assignado, na rua Nova, n. 5, na noite de sabbado, para amanhecer no dia de domingo, os objectos se-guintes: uma casaca de panno azul nova, com botões amarellos e gola de chamalote; dous lenços de seda nos bolços da mesma; um par de calças de panno preto com suspensorios; um par de ditas de casimira de listras; um collete de gorgurão lavrado, côr de lirio; 2 camisas com os seus competentes botões de ouro; um chapéo do Chili, fino, e mais alguma roupa que ainda se não póde saber da porção; uma caixa com differentes obras de ouro, já antigas e quebradas; um trancelim novo; uma corrente nova para relogio, bastante grossa; 2 botões de abertura de camisa, presos em uma correntinha com diamente; um dito de dito; uma carteira com 332,000 rs., e alguns papeis de importancia; duas caixinhas com dous retratos, etc. Os roubadôres destes objectos entraram pela varanda da frente, por escada ou vara trepadeira. Quem estes objectos apprehender, ou delles der noticia será compensado generosamente, certo que não ha de ser compromettido. — *João da Silva Braga*

--- A mesa regedora do glorioso patriarcha San José de Riba-mar desta cidade do Recife participa a todos os irmãos charissimos, e em particular áquelles que teem occupado cargo na mesma irmandade, que tem de se convocar a beneficio da mesma uma mesa geral no dia domingo, 17 do corrente mez, pelas 9 horas do dia, no consistorio da mesma irmandade. E para que não haja ignorancia para o futuro, faz-se o presente annuncio.

José Francisco Cabral,
Escrivão da irmandade.

-- Na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para acabar de criar um menino de 6 mezes.

-- Furtaram, ao amanhecer do dia 12, na rua da Senzalla-Velha, do primeiro andar da casa do Snr. José Antonio Bastos, 55,000 rs. em notas, e uma lettra de 200,000 rs., aceita no dia 11 do corrente pelo Sr. Leonardo Rufino de Freitas, a favor de Pedro Nicoláo Villa, vencivel no dia 19 deste. Previne-se, portanto, ao publico, que pessoa alguma faça negocio com a dita lettra; pois não será paga, por já se achar prevenido o aceitante.

-- Aluga-se o armazem da praia da Ponte-Velha junto a fabrica do fallecido Gervazio, proprio para deposito de madeiras, ou carvão de pedra: a tratar na Boa-Vista, rua da Matriz, n. 33.

--- Precisa-se de um Portuguez de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de um engenho seis legoas distante da praça; e bem assim de um feitor para o mesmo: a fallar na rua do Vigario, n. 22.

A. ROBBIO RABEQUISTA,

dará o seu ultimo concerto no hotel Francisco, na noite de terça-feira, 19 do corrente, e avisa ao respeitavel publico, que haverão dous salões no mesmo hotel, para nos intervallos poderem os espectadores estar mais a seu commodo.

Os bilhetes vendem-se na casa do beneficiado, rua do Torres, n. 8, segundo andar, e na noite do concerto no mesmo hotel. Entrada geral 3,000 rs.

--- Alugam-se as duas moradas de casas, sitas em Sant'Anna de dentro, juntas á extincta engenhoca da mesma, com muito sufficientes commodos para passar a festa: quem as pretender dirija-se a botica de João Moreira Marques, n. 11.

-- Precisa-se de trabalhadores de enxada para um sitio perto da praça: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

— Edward Fenton, não podendo, pela brevidade de sua sahida para Lisbôa, despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o faz pelo presente, offerecendo-lhes o seu prestimo naquella cidade.

--Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Burgos: a tratar no armazem n. 5, da travessa do Arsenal-de-Guerra.

-- Precisa-se alugar um preto diligente: na fabrica de licores da travessa da Concordia.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para feitor de algum sitio, ou mesmo para alguma padaria, o qual he habil em qualquer destas cousas, e dá conhecimento de sua conducta, annuncie.

--A viuva do fallecido Manoel José de Bastos Soutello avisa aos credores da venda sita na rua da Praia, hajam de apresentar suas contas, no prazo de 3 dias.

-- Desappareceu, no dia 6 do corrente, do porto de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, uma canoa aberta, bastante grande, e que faz muita agoa: quem a tiver achado, ou della der noticia, dirija-se ao annunciante, que gratificará.

-- J. D Wolfhopd & Companhia fazem sciente ao respeitavel publico, que teem desonerado do cargo de seu procurador bastante ao Sr. Manoel Pereira Magalhães; e que por isso desde ja ficará sem nenhum effeito a procuração que lhe passaram, para tratar de suas demandas.

-- Offerece-se um homem para administrador de engenho, sitio, ou olaria, o qual tem pratica de qualquer destes serviços, e, além disto, dá fiador, nesta praça, de sua conducta: a tratar na rua da S.-Cruz, n. 42.

-- Perdeu-se, no dia 12 do corrente, as sete horas da noite, da rua Nova até o Manguinho, 3 lenços de cambraia de linho, bordados, para mão, embrulhados em um papel: quem os achou, querendo restitui-los, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 4, que será gratificado.

-- Roga-se aos Srs. administradores da casa do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, hajam de pôr em praça os bens do mesmo finado, para pagamento dos credores; visto terem decorrido mais de 5 annos, além do prazo que foi de 3 e 6 mezes, e não convir aos credores mais demoras, que de certo são sempre prejudiciaes. -- *Um dos credores.*

-- Quem precisar de 300,000 rs. a juros, dando por segurança uma escrava recolhida, para estar em companhia de uma senhora, annuncie.

Dentista.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte, offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar ás senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde, na rua do Trapiche-Novo do Recife, n. 8, segundo andar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Olinda*, vindo de Boston, entrado neste porto em 22 do preterito mez de setembro, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Vicente José de Brito.

-- Furtaram, na noite do dia 9 do corrente, no lugar dos Bulhões, tres cavallos, sendo um cardão, com tres pés brancos; um preto ferrado na pa direita; um dito alazão-caboclo, já velho; outro dito ruço, com todos os quatro pés brancos. Roga-se a qualquer pessoa que os aprehender haja de entrega-los nas Cinco-Pontas, n. 21, que se pagarão todas as despezas.

O TRIBUNO N. 28

está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, as 3 horas da tarde. Continúa a conta e historia do n. antecedente, e esta mais interessante inda que elle. Concorram, animem assim com a procura a rebacção, e o *Tribuno* satisfará a opinião publica.

Compras.

-- Compra-se um preto, embora não seja moço, porém que seja sadio, e que sirva para o serviço de campo e vender fructas: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

--- Compra-se um cavallo para carro, sendo gordo, possante e de bonita figura, embora não tenha bons andares: na rua do Pires, n. 26.

--- Para fóra da provincia compram-se alguns escravos peritos nos officios de pedreiro e de carpina, sendo vistosos e moços, os quaes, agradando e ajustando-se, pagam-se bem: na rua da Cadeia, n. 45.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

O Segundo e terceiro anno do *Ramalhete*, jornal de instrucção e recreio, com lindas estampas: bem como uma grande quantidade de diversas obras: tudo muito em conta. Vende-se na rua de Agoas-Verdes, n. 48, primeiro andar.

---Vendem-se queijos do sertão muito frescaes, obra superior: na loja de louça atrás do Corpo-Santo, n. 68.

--- Vende-se um sitio perto desta praça, com casa para familia, arvoredos de todas as qualidades, e boa agoa de beber: quem pretender dirija-se a ribeira da Boa-Vista, n. 25, que se dirá quem o vende.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

Vende-se, na rua estreita do Rozario, junto a igreja, casa terrea n. 7, da freguezia de S.-Antonio desta cidade do Recife, a muito acreditada, na Europa, e verdadeira agoa imperial de Mr. Gariot, ex-cirurgião dentista do rei da Hespanha, a qual he uma das melhores preparações que se conhecem para o tratamento da bocca e asseio dos dentes, dando-lhes belleza, conservando o esmalte dando consistencia as gengivas, deixando na bocca um alito agradavel, e tendo a propriedade de prevenir a dor que delles provém. Pelo uso que se fizer desta agoa, ver-se-ha que ella tem a vantagem de se empregar em lugar dos pós, mormente quando se acham dentes cariados, que a escova não os póde pegar quando se encontram gengivas de uma sensibilidade extraordinaria, como muitas vezes se tem observado.

Cada frasco vai acompanhado de um impresso que ensina o methodo de applicar. Vende-se cada frasco por 1,280 rs. A ella, antes que se acabe.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acaba de chegar um optimo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades, com especialidade o preto; a melhor casimira preta e elastica; ditas de listras de côres; alpaca preta fina, a 800 rs. o covado; ricos lenços de setim e gorgurão preto; ditos de vareja de côres; o verdadeiro velludo hespanhol de quatro pellos, a 4,400 rs.; chamalote; os notaveis chapéos francezes, não só por serem os mais modernos como por serem os mais finos que ha: tudo por preços baratissimos.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 lindo pardo de 22 annos, sem vicios nem achaques, de boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito com officio de sapateiro, este troca-se por uma preta moça; um molecote de 18 annos, com officio de alfaiate; dous molecotes de 18 annos, bons para o trabalho de campo; um preto de 25 annos, por 450,000 rs.; um dito de 36 annos, muito forte, e que he canoeiro, por 400,000 rs.; um dito, por 250,000 rs.; uma parda de côr escura, bastante corpolenta, de 22 annos, com algumas habilidades, esta escrava vende-se muito em conta, por ter um pequeno defeito; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 13 annos, que cose, engomma, cozinha e serve bem a uma mesa; uma negrota de de 20 annos, que cose e cozinha o diario de uma casa; uma dita de nação, de optima conducta, por [illegible]2,000 rs.; e mais alguns escravos.

VINHO DE BORDEAUX.

Avrial Irmãos receberam novamente uma pequena quantidade de vinho de Bordeaux, em quartolas, como aquelle que elles estão acostumados a receber, sempre da melhor qualidade que aqui tem vindo: por isso avisam aos seus freguezes de irem ou mandarem comprar esta pequena porção, afim de immediatamente mandarem buscar outra para não ficarem privados, como tem acontecido, deste precioso vinho, a que ja estão acostumados, e que na verdade he o mais proprio para este paiz.

--- Na cocheira do pateo da Matriz de Santo-Antonio vendem-se differentes parelhas de cavallo para carro, bons e por preço commodo; e igualmente differentes carros maiores e menores.

--- Vende-se um berço em muito bom estado e por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49.

--- Vendem-se duas carroças com dous bois mansos: na Trempe, n. 1.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema, a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, inchações, e dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

A administração deste bello remedio, nos ataques mais extraordinarios, tem sido sempre seguidos pelos mais felizes resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas e ligamentos são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar deste remedio. A operação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhara a sua saude

A salsa-parrilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a salsa-parrilha he um dos mais valuaveis remedios que os doutores usam em toda a parte do mundo, com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém deve-se de notar que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da salsa-parrilha, disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admira-me que não podesse achar senão uma com o gosto e propriedade da verdadeira salsa-parrilha, que se possa recommendar para a medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de salsa-parrilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de salsa-parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel que se offerece ao publico; neste se vêem combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura salsa-parrilha, suas curas tem sido infalliveis; pois os certificados que temos recebido de pessoas que teem usado deste puro remedio, affirmam de sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de apresentar ao respeitavel publico, para que fiqnem certos, o que acima se diz he verdadeiro.

O proprietario deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para preparar este tão util e essencial remedio da raiz da salsa-parrilha, que por fim conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valioso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he chimica e nova. Esta salsa-parrilha he combinada com outros ingredientes que todos elles pertencem á classe vegetavel, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar esta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio para a sua enfermidade

Preparada e vendida, por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, em New-York, n. 100, Fuilton Street, esquina de William.

Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica n. 16, de Vicente José de Brito.

IMPERIAL FABRICA DE RAPÉ FINO NACIONAL

ANDARAHY

Os agentes do rapé Andarahy nesta praça, vendo a aceitação e bom acolhimento que tem merecido este rapé, desde que foi exposto a venda, promettem ter sempre rapé fresco em libras e meias libras, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 5 libras para cima, e a retalho nas lojas dos Srs. Antonio Francisco de Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Pontes & Mello, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de O. Rago, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, e Costa & Guimarães, na rua do Queimado; T. A. Fonseca e Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breskemfeld, na praça da Independencia; Caetano L. Ferreira e Antonio Pereira da Costa e Gama, no Aterro-da-Boa-Vista.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

Ricas sedas brancas

e de côres, para vestidos de senhora; luvas de pellica, curtas e compridas, enfeitadas; muito bons bicos de blonde; meias de seda para homem, senhora e meninas; mantas e chales de seda, de muito bom gosto; chapéos de palha para senhora; fitas de seda bordadas; borzeguins para senhora; sapatos de todas as qualidades; e outras muitas fazendas que se vendem por commodo preço: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça.

--- Vende-se espirito de vinho muito bom; agoaardente do reino, aniz, genebra e licores; tudo pelos preços por que nas fabricas se vende: na praça da Boa-Vista, venda em frente do oitão da matriz.

— Vende-se uma parda clara, de 25 a 30 annos, que cose, lava, e faz bicos de todas as qualidades, e o mais serviço de uma casa; um cabrinha de 12 annos, muito bonito e diligente: os quaes vendem-se por terem vindo do sertão para um pagamento: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, segundo e terceiros andares.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 pardas de 18 a 25 annos, com habilidades; um moleque de 4 annos, cozinheiro; um preto de 22 annos, bom carreiro, e de bonita figura; 3 pretas com habilidades; um pardo de meia idade, por 250,000 rs., de muito boa conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Manoel da Silva Santos vende de superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

--- Vende-se cera de carnaüba muito boa, tanto a retalho, como em porções: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, de figura elegante, que cose, marca, engomma e cozinha bem, sem vicios nem achaques, e que dá-se a contento para melhor se verem as habilidades; 1 moleque de 12 a 14 annos, que entende de cozinha: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se verdadeiras gangas azues da India, muito encorpadas, proprias para calças, jaquetas e saias de pretas, a 1,000 rs. a peça de 14 covados..

Na nova loja do Passeio-Publico, n 17,

ha um grande sortimento de cambraia de côres para vestidos de senhora, tendo cada córte 6 ½ a 7 varas, de muito lindos padrões, pelo barato preço de 2,560 e 2,800 rs. o córte; ditos os mais modernos que teem apparecido, com barra, a 5,000 rs.; ditos adamascados com flores de côres, a 5,000 rs.; ditos muito largos e finos, a 280 e 320 rs. o covado; mursulinas de côres para vestidos, que fingem seda, a 200 rs. o covado; balcemiras de muito lindos gostos, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, para homem, fazenda muito superior, a 6,000 rs.; ditos de massa franceza, os mais modernos, chegados pelo ultimo navio, a 7,000 rs.

Chapéos de sol, de seda, para homem, a 6$400 rs.

Vendem-se na loja n. 4, de Ricardo J. de F. Ribeiro, ao pé do arco de S.-Antonio, chapéos de sol, de seda, muito superiores para homem, a 6,400 rs.: bem como lenços arrendados de cambraia, para senhora, a pataca cada um.

Sorvete, a 200 rs.

No pateo da S.-Cruz, n. 6, com todo asseio e perfeição que he possivel, das 6 horas da tarde em diante.

Riquissimas mantas de seda, a 8$000 rs.

Vendem-se na nova loja n. 4, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio.

Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

— Vendem-se peças de panno de linho do Porto, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

— Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar. n. 2.

O BARATEIRO
na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de côres, de muito ricas côres fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas côres e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de côres, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; córtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

-- Vendem-se sellins inglezes de patente, elasticos, alcochoados e lisos, os melhores que ha no mercado e recem-chegados; cabeçadas roliças; estribos de metal-principe; fitas para silhas; carneiras brancas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

-- Para cumprimento das disposições testamentaria do finado conego Francisco Antonio pinto, vende-se uma terça parte da casa de um andar, n. 4, sita na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio desta cidade do Recife: a tratar com Manoel Pereira Teixeira.

— Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá, com algum uso, por preço em conta, por seu dono precisar de dinheiro: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, no Recife, n. 9

A 5$000 rs.
Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas, finas ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Pariz.

AO BOM E BARATO.
Nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, loja de Francisco José Teixeira Bastos, vendem-se

córtes de cambraia de côres, com algum môfo, a 2,400 rs.; cassas brancas de quadros rôxos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; lindeza de bonitas côres, a 160 rs. o covado; córtes de cambraias adamascadas, a 4,500 rs.; chitas finas, de côres fixas e modernas, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; meias brancas para senhora, a 200, 320, 400 e 480 rs. o par; fustões brancos e de côres, para colletes, a 800 rs. o covado; dito de quadros, prio para jaqueta, a 480 rs.; setim preto superior, a 3,600 rs. o covado; brim pardo trançado de puro linho, a 480 rs. o covado; dito de quadros lisos, proprio para jaqueta, a 400 rs.; castores para calças, de superior qualidade, a 280 e 320 rs. o covado; brim da Russia, largo, a 560 rs. a vara; merinó preto, a 1,600 rs. o covado; algodão americano, de listras, a 160 rs. o covado; cassa branca de quadros, a 3,000 rs. a peça; algodão da terra, largo e de superior qualidade, a 240 rs. a vara; chales de pura lãa e seda, a melhor fazenda possivel, a 5,000 rs.; além destas, outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

Aos Srs. maritimos.

Na rua do Queimado, loja n. 13, vende-se um mappa da costa do Brasil.

--Vendem-se pés de fructa-pão, de larangeiras, de sapotis, e de tamaras da India: na rua das Flores, n. 25, se dirá quem vende.

— Vende-se uma preta de 20 annos, que cozinha, lava de sabão e engomma: vende-se para fóra da provincia: o motivo por que se vende, se dirá ao comprador: na rua Direita, n. 22.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 4 de 12, 16, 18 e 22 annos, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo e mesmo da praça; uma crioula de 24 annos, de bonita figura, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se, por commodo preço, caixilhos e portas para janellas; ditos com almofadas, para interior de casas: na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Vendem-se de 80 a 90 canadas de azeite de carrapato, pelo preço de 1,000 rs. a canada: em Fóra-de-Portas, n. 145, venda de José Gonçalves Beltrão.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se dous moleques de nação; dous pardos de boas conductas; um dito insigne criado; duas molecas; uma parda, mucama, com um lindo filho de um anno de idade, a qual he insigne cozinheira; 3 escravas por commodo preço; um escravo de nação, de 30 annos.

TIJOLOS DE MARMORE.

J. Saporiti tem tijolos de marmore azul e branco para vender: quem os quizer comprar appareça em sua casa, no Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em diante.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 20 e tantos escravos, tendo entre elles negrinhas, mulatinhas de 10 a 14 annos, muito proprias para mucamas; pardas e pretas de 20 a 25 annos, que são engommadeiras, costureiras e lavadeiras; moleques de 10 a 20 annos, de muito bonitas figuras; 8 pretos de 20 a 40 annos: todos se vendem por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra da provincia.

O apreciavel sorvete

vende-se no pateo da Matriz de S.-Antonio, todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, com todo asseio e perfeição.

---Vende-se um escravo moço, sem defeito, muito proprio para o serviço de campo, ou de engenho, do que tem muita pratica, e mesmo para todo o serviço de rua, na praça: na rua Nova, n. 44, casa do Sr. doutor Aguiar.

-- Vende-se, com meio feitio, 1 paliteiro, 1 cafeteira, 1 bule, 1 manteigueira com prato, uma tigella, 1 jarro, 1 bacia, 1 leiteira, 1 espevitador com prato, 1 colher para molho, 1 assucareiro, 1 copo, 1 faqueiro de mesa, completo, com 12 colheres, 12 garfos, 12 facas, 1 trinchante, 1 colher de tirar sôpa, 1 dita de arroz, 1 dita de tirar peixe, 1 faqueiro de sobre mesa com 12 garfos, 12 facas, 12 colheres para chá, 1 de assucar, tudo do mesmo faqueiro, 12 colheres para sôpa; tudo de prata contrastada, novo e de melhor gosto: na rua Velha, n. 55, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua da Cruz, no Recife, n. 32, que foi de Domingos Alves da Costa Rodrigues, que a entregou a seus credores. a tratar com Lima Junior & Companhia, na mesma rua rua, n. 28, segundo andar, ou no caes da Alfandega.

-- Vendem-se musicas as mais modernas, para diversos instrumentos e cantoria, do celebre autor G. Verdi: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 da tarde em diante.

—Vende-se, para fóra da provincia, um moleque de 18 a 20 annos, de bonita figura, e que he official de marceneiro: na rua do Queimado, n. 10, terceiro andar.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

Vende-se um cavallo em boas carnes, que anda baixo até meio muito bem, e he de bonita côr, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--Vendem-se 3 partes de uma casa terrea, em chãos proprios, na cidade de Olinda, rua de Mathias-Ferreira: a fallar com Manoel José Mairiz, morador em Maria-Simplicia.

--- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, os seguintes escravos: uma parda de 20 annos, que cose e engomma; duas bonitas negrinhas de 12 annos; um preto; um moleque de 12 annos; um mulatinho de 14 annos; um dito de 8 annos, proprios para aprenderem qualquer officio; sola; couros miudos; bezerros; cera de carnaúba; sebo; esteiras; chapéos de palha; pennas de ema; uma porção de saccos vasios.

--- Vende-se uma barretina, barretão, talim, canana e uma farda; tudo proprio para guarda nacional, por preço commodo: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sobrado de um andar no largo da Boa-Vista: a tratar no Aterro do mesmo lugar, primeira loja de louça.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cambraia de côres fixas, a 1,600 rs.; e chales da Suissa, de ricos padrões, a 2,000 e 2,500 rs.

--- Vende-se uma bonita negrinha de 10 annos, com principios de costura; um mulatinho da mesma idade, proprio para aprender qualquer officio, todos chegados ha pouco: na rua larga do Rozario, venda n. 33.

--- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava de nação, que engomma, cozinha, cose e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Hospicio, n. 4, das 6 as 9 da manhãa.

— Vendem-se insignias para as sociedades M∴ e quadros historicos de Portugal, por Antonio Feliciano de Castilho: na rua da Moêda, n. 11.

-- Vende-se uma preta de muito bonita figura, de 20 annos, boa cozinheira, e que engomma e lava; uma parda de 35 annos, boa para ama de casa; uma preta de 30 annos, boa para todo o serviço de uma casa; dous escravos, bons para o trabalho de campo, e um delles perito carreiro: na rua do Passeio-Publico, n. 19, se dirá quem vende.

✕— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

AO BOM GOSTO.
Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se finissimo panno azul para fardas, a 4,500 rs.; dito preto, a 5,000 rs; chita franceza, a 360 e 280 rs. o covado; mantas de seda muito superiores, a 9,000 rs.; lenços de seda, a 800, 1,000, 1,200 e 1,440 rs.; lenços de seda para gravata, a 440 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; brim branco, de puro linho, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 6,800 e 7,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; brim pardo, a 800 rs. a vara; meia-casimira, a 600 rs. o covado.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se um bom carro de duas rodas, muito forte, com todos os arreios em bom uso, sem que se precise fazer despeza alguma para usar delle: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

---Vende-se uma armação de venda, com pesos e medidas; duas camas e um cabide: na travessa de S.-Pedro, n. 10.

Aviso aos tanoeiros.

Vende-se peroba de excellente qualidade: na praia de S.-Rita, armazem da restilação.

--- Vende-se toucinho da terra, já salgado e muito bom, em porção grande e pequena; tambem se vende banha em rama, e a prazo sendo freguezia: em Fóra-de-Portas, rua do Pillar, n. 145.

Loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cassa de côres fixas, a 1,600 rs.

-- Vende-se merinó verde, de muito boa qualidade, proprio para vestido de montaria, a 1,600 rs. o covado; meias para meninos e meninas, a 120 e 160 rs. o par: na rua do Queimado, n. 57.

--- Vende-se um moleque de nação, de 18 a 20 annos, de muito bonita figura; sabe cozinhar, he proprio para qualquer serviço, por ser corpulento e muito forçoso: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

--Fugio, na noite do dia 10 para 11 do corrente, um escravo, de nome Rufino, de nação Congo, de 40 annos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada; foi queimado em um braço, e por isso ficou com elle meio branco do cotovello para a mão, ficando com a mesma mão sem poder fechar; tem os pés compridos e apalhetados. Quem o pegar leve a seu senhor, José Fernandes Ferreira.

-- Fugio, na noite de 10 do corrente, um preto, de nome Fernando, de estatura alta, barbado por baixo do queixo; representa ter 40 annos, falla bem, e he bastante desembaraçado; tem os pés grandes e largos; levou camisa e calças brancas, suspensorios, e sem chapéo; foi escravo do Illm. Sr. Thomaz José da Silva Gusmão; julga-se que anda mesmo pela Boa-Vista, ou S.-Antonio. Quem o pegar leve a seu senhor, na rua do Trapiche, n. 34, que se recompensará.

-- Fugio, da rua da Cruz, no Recife, n. 49, a Joaquim Pinto de Azevedo, a sua escrava Leopoldina, de nação S.-Thomé, a qual a tinha vendido ao Sr. Antonio Domingues Ferreira, e em nome de sua senhora. Como a dita escrava paucos dias depois de vendida fugisse da casa da compradora, foi o dito Azevedo avisado da sua fuga, ao que respondeu que, apparecendo, lhe levasse, que elle dava o mesmo dinheiro, e a remettia para o Rio; e sendo-lhe esta apresentada pelo Sr. Ferreira, amarrada de braços, no dia 11 do corrente, generosamente lhe deu seu importe, e ficou com a dita escrava. Acontece, porém, que, ficando fechada em uma sala da frente do primeiro andar, fugio de noite pelas janellas, que são bastantes altas, o que faz crer que foi auxiliada de fóra por alguns malungos, ou amantes. Por isso recommenda-se a todas as autoridades superiores e inferiores, tanto da capital como das comarcas, que a apprehendam aonde quer que ella appareça. Os signaes da escrava são os seguintes: de 30 a 35 annos, de boa altura, cheia do corpo, nadegas grandes, retinta, cabeça grande, cabellos cortados da parte posterior, e crescidos alguma cousa na parte superior, testa larga, alta e *saliente*, olhos grandes e fundos, com os lagrimaes muito abafados, principalmente o direito que parece acanhado, ou delle padecer, beiços grossos, falla baixa e devagar, pouco ligeira no andar, pés cheios, e u c arnudos; levou varios vestidos, entre as côres de rosa, branco, azul-claro alvacento, este de friscado achadrezado miudo e com babado, chale de metim, de franja, semi-encarnado, rozetas nas orelhas, e panno da Costa. Quem a pegar leve a seu senhor, que gratificará generosamente, e protesta com todo o rigor da lei contra quem a seduzio, ou der couto.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, a preta Maria, de nação Angola, de 20 a 22 annos; falta-lhe um dente no queixo inferior; tem os pés bastante grossos; levou vestido de chila e panno da Costa velho: quem a pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro do corrente anno, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e um tanto vermelhos, já com alguns cabellos brancos; levou camisa de chila azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa, e levou mais uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, em casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

ATTENÇAO'.

No dia primeiro do corrente, fugio do sitio das Rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bom preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes; só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, e já tambem pintando de branco; tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; tem pernas finas uma, cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será grrtificado com generosidade.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, da villa do Rio-Formoso, de casa de seu senhor, Luiz Cardozo de Almeida, uma escrava crioula, de nome Francisca, secca do corpo, côr bem preta, de 28 a 30 annos; a qual foi vendida ao mesmo acima por Antonio de Azevedo Pereira, morador no Aracaty: quem a pegar leve a dita villa do Rio-Formoso, a seu senhor, ou nesta praça, na rua larga do Rozario, casa de José Pedro de Alcantara, que recompensará.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Pedro, de nação Benguela, de 28 a 30 annos, grosso do corpo, rosto chato, olhos pequenos, sem barba; tem no braço direito logo acima do cotovello uma cicatriz; he canoeiro; já fez uma fugida, e andava pelo Arraial, S.-Anna e Passagem dormindo em canoas; levou camisa de algodãozinho grosso, ceroulas compridas de algodão da terra: quem o pegar leve a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.